

Trabalho é intenso na Fazenda

O plano econômico que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, discutirá com os parlamentares constituintes, na próxima quinta-feira, no Congresso, está sendo preparado, basicamente, por cinco pessoas: os economistas João Manoel Cardoso de Mello, assessor especial da Fazenda; Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, chefe da assessoria econômica da Fazenda; Paulo Nogueira Batista, assessor para assuntos da dívida externa; Francisco Gros, presidente do Banco Central; e o chefe da assessoria internacional da Fazenda, embaixador Alvaro Alencar.

João Manoel Cardoso de Mello está cuidando da parte interna, particularmente no acompanhamento da política de preços, salários e juros. Defensor de uma estratégia gradual para a acomodação dos preços, João Manoel Cardoso de Mello entende que a elaboração de um plano econômico antes da definição dos rumos da negociação da dívida externa pode não ser eficaz. As dificuldades internas somente serão superadas depois de negociada a dívida externa, quando deverá ser fixado o nível de transferência de recursos externos para o pagamento dos juros.

O assessor especial da Fazenda

é defensor intransigente, também, da redução drástica dos subsídios e incentivos fiscais. Comenta-se, na Fazenda, que o seu relacionamento com os beneficiários dos subsídios e incentivos tem sido cada vez mais conflituoso. Sua posição em relação às empresas estatais ineficientes também é dura. Ele prega cortes nos gastos e investimentos; com a Fazenda controlando, a partir de agora, a Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais, ele terá oportunidade de colocar em prática suas idéias.

Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, Paulo Nogueira Batista e Alvaro Alencar estão trabalhando, praticamente, 14 horas por dia nos assuntos relativos à dívida externa. O documento que Funaro encaminhará aos parlamentares, quinta-feira, está sendo redigido pelos três. Luis Belluzzo, Paulo Nogueira e João Manoel são defensores apaixonados da moratória. São partidários da necessidade de o PMDB popularizar a medida junto à opinião pública.

SATISFAÇÃO

A decisão do PMDB, tomada no último domingo, de apoiar decisivamente o ministro da Fazenda,

diante das pressões em favor do seu afastamento do ministério, foi recebida com grande satisfação na Fazenda.

Os assessores econômicos estão convictos de que a escalada de pressão sobre Funaro está sendo articulada pelos credores internacionais insatisfeitos com a decisão oficial de suspender o pagamento dos juros. Vocalizando os interesses dos credores estão, segundo os economistas da Fazenda, os parlamentares dos partidos conservadores, do PDS e PFL, e os empresários que dependem da importação para tocar os seus negócios.

O que está em jogo, no momento, segundo economistas da Fazenda, é a estratégia econômica de ajuste interno. Os opositores de Funaro, dizem, pregam a fórmula ortodoxa, de submissão às regras do FMI, enquanto Funaro insiste em exigir uma negociação com os credores que não submeta o País à recessão.

Na Fazenda, entendem os economistas que as pressões que cresceram na última semana sobre Funaro tendem a dificultar as negociações com os credores, nas próximas semanas, nos EUA. Mas a posição adotada pelo PMDB poderá equilibrar a situação que enfraqueceu Funaro.